

07 JUL 1989

Até agosto, modorra

Eleição Presid

A escassez de informações políticas em Brasília evidencia a capilaridade do fato sucessório até aqui registrando um fenômeno que longe estaria ainda de seu verdadeiro plano real. Tudo que os candidatos têm feito não passa ainda de uma apresentação no cenário eleitoral, mas de forma exploratória. Em razão disso tem ocorrido repetição de frases feitas e idéias convencionais entre os candidatos, todos investindo loucamente em aproximações de TV, em programas populares e de elite, para marcar uma imagem.

Debalde. A TV leva de roldão aquilo que projeta. Poucos minutos mais tarde o recall — recordação efetivamente memorizada — das mensagens captadas apaga-se por completo. Cada dia o candidato tem de pensar em como ocupar de novo seu grande salão nacional. É uma espécie de mito de Sísifo, sem pedra nos ombros, mas uma verdadeira pedreira para se manter na audiência e na corrida.

Tanto esforço só será, todavia, recompensado a partir de agosto, quando se definirão os verdadeiros termos da sucessão, e armar-se o cenário definitivo. Por enquanto, há somente pregos e madeiras sendo armados pelos pedreiros, articuladores, estrategistas e maquiavélicos, esses últimos desejando tirar ainda uma lasquinha da construção para derrubá-la com um golpe de mão.

Somente em agosto as variáveis da economia e da área social estarão revelando

posições mais nítidas sobre o estado da inflação e do sentimento popular. Candidaturas poderão rolar e, outras, aparecer. Alianças novas deverão surgir, já com vistas ao primeiro turno e não ao segundo somente. As pesquisas serão capazes de derubar; com sua força iconoclastica, candidatos que já viraram mitos, apresentados como vitoriosos virtuais.

Sobre pesquisas, o final de semana será movimentado com a divulgação dos dados mensais da "DataFolha", por este jornal, e do Ibope, por outro. O candidato Fernando Collor, segundo os observadores mais argutos, teria perdido alguns poucos pontos em sua privilegiada liderança. Há de ter recuperado o que perdeu, se houve tempo para os pesquisadores de tendência captarem em tempo sua boa performance no final da viagem à Europa, especialmente o encontro com a primeira-ministra Margaret Thatcher. No caso, pôde recuperar os quatro pontos que teria perdido, se é que houve tempo.

Nada será irrecorrível, ou irrecuperável. Mas tudo pode ser reversível na medida que uma conjunção de fatores perversos faça cruzar as variáveis de uma eventual hiperinflação e o aguçamento dos dramas sociais com a invariável da solicitação de um salvador da pátria. Se a situação piorar mesmo, quem sabe a necessidade desse salvador até prescindia da qualidade de moço e bem apessoado.